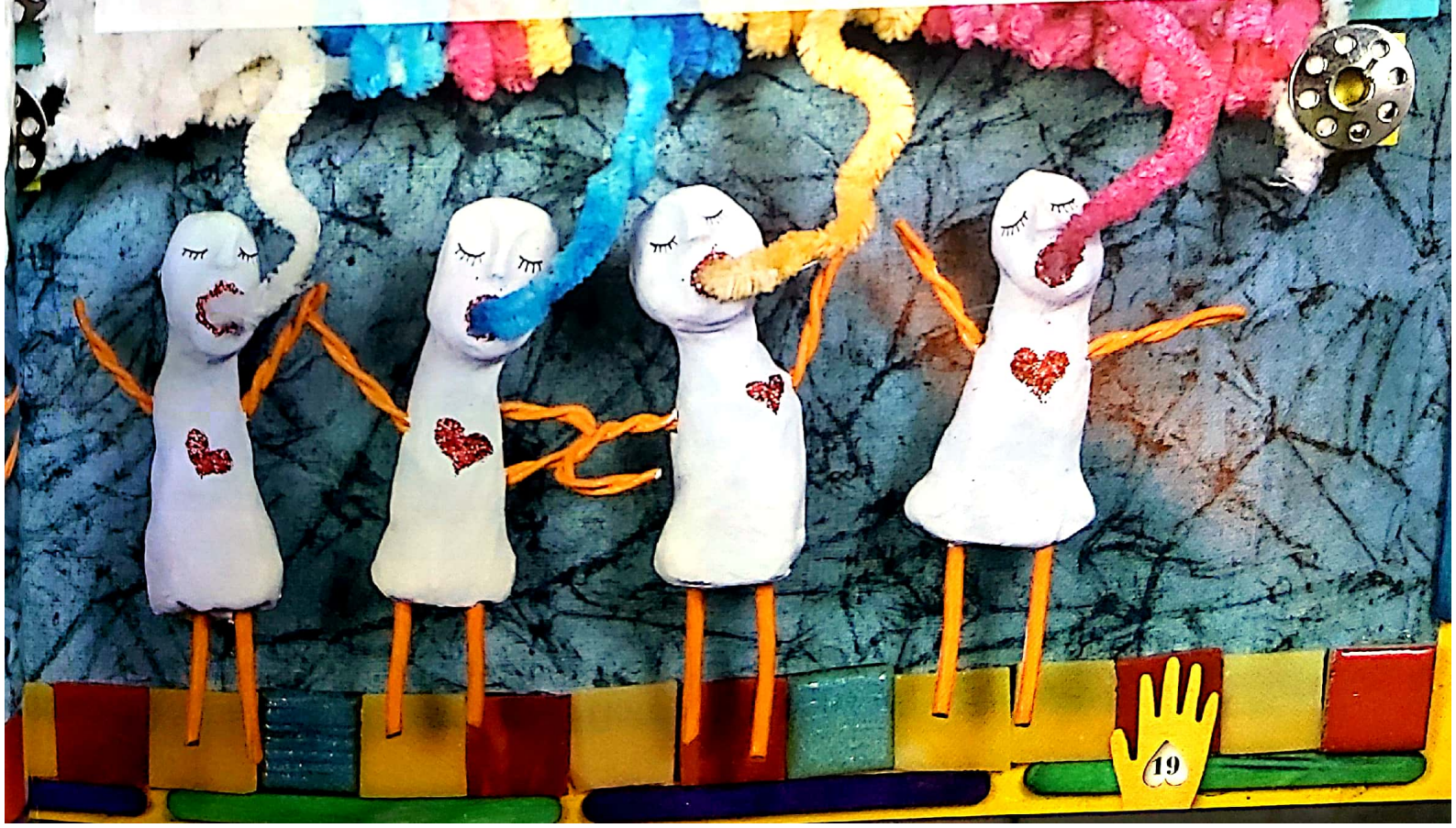
Essas músicas eram escritas por padres e monges. E foi a partir desse tipo de música que surgiu a polifonia.

O canto gregoriano era sempre cantado em uníssono, mas por volta do século IX essa forma de canto começou a mudar.

Começaram a aparecer variações do cantochão. Um segundo grupo passou a cantar a mesma melodia do primeiro, só que em um tom diferente. Assim, a música passou a ter o que a gente chama de "duas vozes". Cada grupo de cantores representa "uma voz" da música. A primeira voz canta a melodia principal, enquanto a segunda voz, ao mesmo tempo, canta algo diferente.

Aos poucos, essa "segunda voz" foi ficando cada vez mais livre. Enquanto a primeira voz subia do grave para o agudo, a segunda descia do agudo para o grave. Enquanto o primeiro grupo cantava uma melodia bem lenta, o segundo cantava uma melodia rápida e cheia de notas. E a música nunca soava confusa, pelo contrário: as duas vozes sempre se encaixavam perfeitamente, e a música ficava linda de se ouvir.



Digitalizado com CamScanner

Entre os anos 1150 e 1300, surgiram músicas em que três ou quatro grupos de cantores cantavam melodias diferentes, todos ao mesmo tempo. Foi nessa época que a polifonia realmente floresceu. A escrita musical também estava se desenvolvendo, e os músicos podiam escrever notas e ritmos com mais precisão. Isso facilitou a composição de músicas elaboradas, com várias melodias simultâneas.

A polifonia foi uma verdadeira revolução na música europeia. Os ouvintes se entretinham ora acompanhando uma das melodias, ora outra. Podiam também fechar os olhos e deixar-se levar pelo conjunto de diferentes melodias soando ao mesmo tempo...

O período em torno dos anos 1000 a 1500 é a parte da história europeia chamada de Idade Média. Foi a época dos castelos, das princesas, dos reis e cavaleiros apaixonados... e também dos artistas viajantes, músicos, acrobatas e atores que iam de vila em vila divertindo as pessoas. Que tipo de música será que eles faziam?

Nessa época, surgiram os trovadores, ou menestréis. Alguns vinham do povo; outros, de famílias nobres. Alguns deles sabiam ler e escrever. Graças a isso, muitas de suas músicas sobreviveram ao passar dos anos, chegando até os dias de hoje.

Os trovadores cantavam acompanhados de instrumentos parecidos com os violões, violinos e harpas que conhecemos hoje em dia. Muitos desses cantores eram respeitadíssimos por seu talento como músicos e poetas.

Música e poesia estavam sempre juntas. As letras das músicas falavam de amor, de belas donzelas, de deliciosos vinhos e de aventuras heroicas. E, de vez em quando, entre uma canção de amor e outra, os trovadores também cantavam músicas engraçadas ou críticas, nas quais expunham sua opinião sobre os acontecimentos da época.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Com o desenvolvimento da polifonia e da escrita musical, a figura do compositor passou a ter cada vez mais importância. E a invenção da prensa de tipos móveis feita por Gutenberg, por volta de 1440, também afetou a música na Europa. Antes, tudo era escrito a mão. Com a prensa, os músicos puderam imprimir várias cópias de suas músicas, divulgando assim suas composições.

Violinos de som puro e refinado foram construídos por artesãos talentosos, como o famosíssimo Stradivarius. O piano, inventado por volta de 1700, tornou-se um dos instrumentos mais usados pelos compositores. No piano eles podiam tocar várias notas ao mesmo tempo e, assim, compor músicas complexas, sobrepondo melodias diferentes.

Os conjuntos instrumentais foram aumentando em importância e tamanho. Reis, rainhas e outras pessoas da nobreza contratavam músicos para tocar nas cortes, fazendo muitos compositores tornarem-se famosos.

Deste modo, a música europeia foi passando por várias fases, e cada uma recebeu um nome. Para entendê-las melhor, vamos conhecer uma família muito especial...

Digitalizado com CamScanner

Imagine uma família de cinco irmãs. A mais velha era religiosa e emotiva. Tinha muito talento para as artes. Inventava músicas e desenhos cheios de detalhes tão bonitos que emocionavam a todos. Ia à igreja todos os domingos. Era um primor de moça...

A segunda irmã era diferente. Vestia-se de maneira simples, sóbria, mas sempre com muita elegância. Escolhia com cuidado cores e formas, preferindo sempre as mais claras, mais limpas, menos enfeitadas. Fazia tudo com beleza e perfeição. Até mesmo quando contava piadas ela era chique...

Digitalizado com CamScanner

A terceira irmã era uma romântica incorrigível. Adorava ouvir histórias trágicas, de sofrimento ou de amor. Seu humor era flutuante: num minuto estava feliz e já no outro, zangada. Sentia-se triste e sofredora; dali a pouco ia dormir, sonhadora. Estava sempre perguntando coisas profundas sobre a vida e o ser humano, sobre seu próprio destino e o dos outros. Por isso, dava muito trabalho aos pais, que nunca sabiam exatamente o que responder.

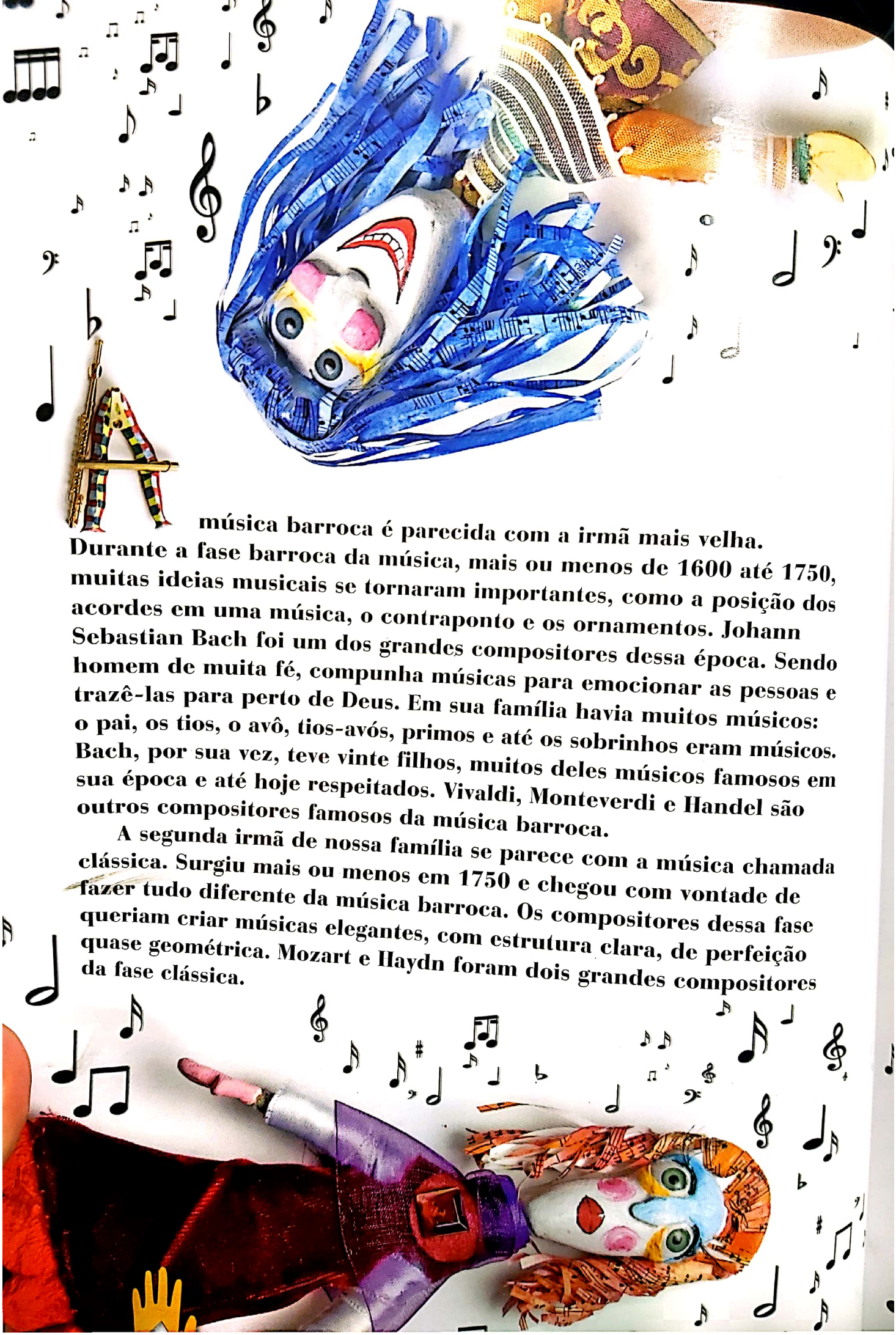
A quarta irmã era toda exótica. Gostava de tudo o que vinha de lugares distantes: da Índia, da ilha de Java, do Japão. Seu quarto era repleto de incensos e peças do Oriente. Era muito sensível. Amava a natureza e tudo o que era belo. Acreditava em duendes e faunos, e vivia sonhando acordada.

Digitalizado com CamScanner

A quinta e última irmã nasceu do segundo casamento da mãe.

Era moderníssima e muito inteligente.
Adorava computadores.
Lia livros sobre Física e filosofia oriental.
Meditava todas as manhãs e era a única que sabia consertar qualquer aparelho eletrônico da casa.

Digitalizado com CamScanner



A música barroca é parecida com a irmã mais velha. Durante a fase barroca da música, mais ou menos de 1600 até 1750, muitas ideias musicais se tornaram importantes, como a posição dos acordes em uma música, o contraponto e os ornamentos. Johann Sebastian Bach foi um dos grandes compositores dessa época. Sendo homem de muita fé, compunha músicas para emocionar as pessoas e trazê-las para perto de Deus. Em sua família havia muitos músicos: o pai, os tios, o avô, tios-avós, primos e até os sobrinhos eram músicos. Bach, por sua vez, teve vinte filhos, muitos deles músicos famosos em sua época e até hoje respeitados. Vivaldi, Monteverdi e Handel são outros compositores famosos da música barroca.

A segunda irmã de nossa família se parece com a música chamada clássica. Surgiu mais ou menos em 1750 e chegou com vontade de fazer tudo diferente da música barroca. Os compositores dessa fase queriam criar músicas elegantes, com estrutura clara, de perfeição quase geométrica. Mozart e Haydn foram dois grandes compositores da fase clássica.

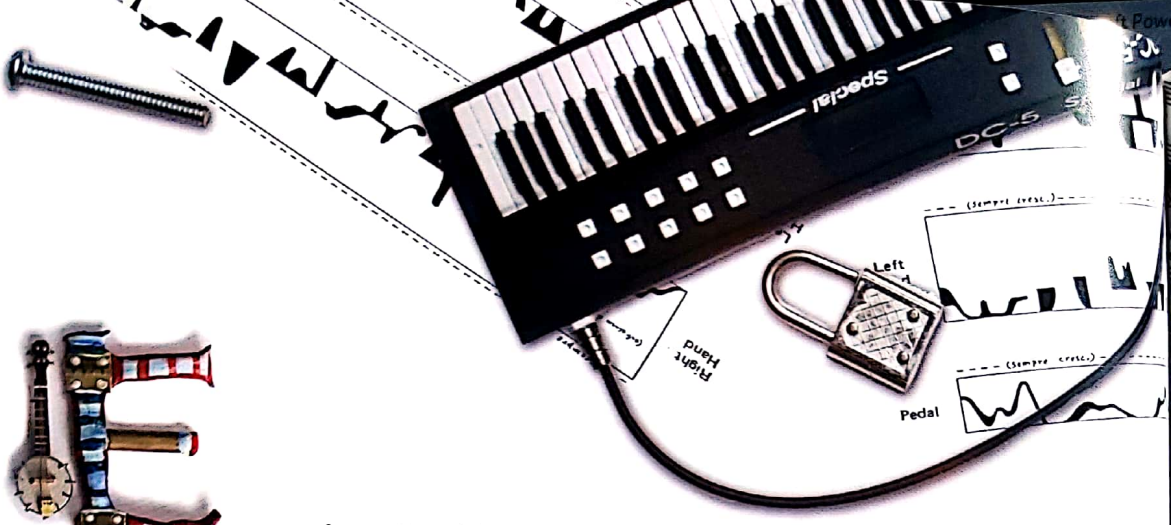
Digitalizado com CamScanner

A terceira irmã é a música romântica, que surgiu por volta de 1820. Era dramática e expressiva, mais preocupada com a alma do homem do que com a religião. Queria expressar as emoções, temores, paixões e tormentos da humanidade. Beethoven e Brahms foram dois dos mais importantes compositores românticos. Nessa mesma época, a orquestra tornou-se maior e passou a funcionar como se fosse um único instrumento, grande e poderoso, tocado com a ajuda da batuta de um bom maestro.

A quarta irmã é a música impressionista, surgida no início do século XX.

Alguns de seus compositores inspiraram-se no Oriente e criaram melodias sutis e sensuais, intimistas, com um irresistível apelo exótico. Ravel e Debussy estão entre os mais importantes compositores da fase impressionista.

Digitalizado com CamScanner



E a quinta irmã? A menina moderna que nasceu do segundo casamento? Ela é a música contemporânea, um tipo de música para quem gosta de quebrar regras e experimentar coisas novas.

Durante séculos, muitas técnicas de composição musical foram sendo criadas e aprimoradas, formando uma tradição musical muito sólida. Havia regras para organizar as notas, melodias e ritmos. Utilizando essas regras e muita criatividade, os compositores produziam músicas variadas e deslumbrantes. No entanto, as regras, princípios e tradições também limitavam um pouco a arte de compor, impediam o compositor de se entregar completamente à imaginação, tolhiam de certa forma sua liberdade.

No século XX, alguns músicos começaram a questionar tudo isso. Queriam ser totalmente livres para compor, mas as técnicas e regras ficavam no caminho, atrapalhando. Então, começaram a fazer músicas que soavam bem estranhas aos ouvidos. Através da música, esses compositores começaram a explorar novas ideias, a experimentar ritmos, escalas e harmonias diferentes.

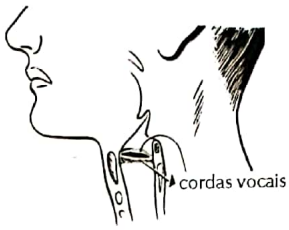
Muitas pessoas não gostaram nada disso. Achavam que aquela nova música não passava de barulho desorganizado e sem sentido. Porém, agora havia mais liberdade de experimentação, o que deu origem a composições com sonoridades completamente novas.

Os novos compositores começaram a questionar muita coisa: qual é a diferença entre música e barulho? Será que ruídos podem fazer parte de uma música? O que é o belo? Só o que é belo vale a pena? Será que não existem maneiras diferentes de explorar a relação do homem com os sons? E o silêncio? Silêncio também é música?

O som potente da orquestra já não era suficiente: muitos compositores experimentaram os novos sons proporcionados pelos sintetizadores e outros aparelhos eletrônicos. Alguns desses compositores, como o americano John Cage, usaram o silêncio como música, bem como sons de objetos como latas, martelos, rádios fora de sintonia, automóveis e todo tipo de coisa que se possa imaginar...

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner



Todo mundo gosta de cantar. A voz é um instrumento belíssimo, que toca o coração de quem canta e de quem ouve. E existem diversas formas de cantar...

Tuva é um lugar montanhoso da Ásia onde vive um povo que usa uma técnica curiosa: um único cantor é capaz de cantar mais de uma nota ao mesmo tempo! Com essa técnica, eles combinam melodias diferentes em uma só música, criando um efeito belíssimo.

Na Índia, o canto é considerado uma arte superior. Os cantores muitas vezes cantam acompanhados por instrumentos como a tabla (um tipo de tambor), a cítara e a tanpura (instrumentos de cordas). Muitos músicos indianos adoram improvisar enquanto cantam ou tocam seus instrumentos. A importância da improvisação na música indiana expressa a visão de mundo que esse povo tem: para os indianos, a música, assim como a vida, é como um rio que sempre flui e cria novos caminhos.

A ópera representa o virtuosismo do canto na música erudita europeia, e muitos compositores e cantores se dedicaram a esse estilo musical, que surgiu por volta de 1600. A ópera, muitas vezes, combina a música com a *performance* teatral. Os solistas são também atores e, junto com a orquestra, os cenários, os figurinos e os corais, formam um grandioso espetáculo para os olhos e para os ouvidos.

Na China também existe um outro tipo de ópera, conhecida como Ópera Chinesa ou Ópera de Pequim. Esse espetáculo também mistura a música cantada com a *performance* teatral. Esse tipo de ópera surgiu por volta do ano de 730, muito antes do aparecimennto da ópera europeia.

Existem tantas maneiras de cantar que seria impossível falar de todas elas. Nos quatro cantos do mundo, há gente que canta: europeus, brasileiros, africanos, americanos, chineses, japoneses, tailandeses, javaneses, nepaleses, russos... tribos de índios, de pigmeus, de aborígines australianos... no polo Sul e no polo Norte, em todos os continentes e ilhas, todo mundo canta!

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner